

A PROFISSÃO DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DE SEUS AVANÇOS E DESAFIOS ATUAIS NO BRASIL

Kellen Nunes Rodrigues Gassen¹

Catia Luciane Carvalho²

Cesar H. B. Goes³

RESUMO

A profissão de enfermagem no mês de maio se apresenta em um período de grande importância a sua categoria profissional, devido às comemorações do Dia do Enfermeiro e do Técnico de Enfermagem, regulamentadas em homenagem as principais fundadoras da enfermagem, Florence Nightingale e Ana Néri, nesse contexto servindo de momento de reflexão sobre a profissão perante a nossa sociedade. O estudo se objetiva fazer uma análise sobre a história da enfermagem, seus avanços e desafios em buscas de valorização da categoria no Brasil. O método baseia-se em pesquisa bibliográfica sobre a historicidade da profissão, suas bases legais e sobre os órgãos representativos dessa categoria no Brasil, analisando sua trajetória e conquistas. Ao final, propõe um despertar coletivo dos sujeitos, na superação dos desafios e na transformação de uma sociedade mais humana e justa a todos.

Palavras-chave: História da Enfermagem. Avanços e Conquistas. Desafios no Brasil.

ABSTRACT

The nursing profession in May presents itself in a period of great importance to their professional category, due to the celebration of the Day of the Nurse and the Practical Nursing, regulated in honor of the main founders of nursing, Florence Nightingale and Ana Néri, this context serving time for reflection on the profession before our society. The study aims to make an analysis of the history of nursing, its advances and challenges in searches valuation category in Brazil. The method is based on bibliographic research on the historicity of the profession, its legal basis and on representative bodies that category in Brazil, analyzing its history and achievements. At the end, it proposes a collective awakening of the subjects, in overcoming the challenges and the transformation of a society more humane and fair to all.

¹ Enfermeira – Especialista em Enfermagem do Trabalho (UNISC), Especialista em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem (FIOCRUZ/ENSP), Especialista em Saúde da Família (UNA-SUS/UFCPA). Mestranda em Educação do PPG de Educação da UNISC sob a orientação do Prof. Dr. Cesar H. B. Goes (UNISC), bolsista CNPq. Email: enfkn@hotmail.com

² Graduada em enfermagem (UFRGS), especialista em Enfermagem em Saúde Pública – UFRGS e em Educação a Distância (SENAC); curso de Formação Pedagógica para o ensino Profissionalizante – FIOCRUZ. Coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem da Escola de Educação Profissional Dom Alberto. E-mail: catia.coordenacao@domalberto.edu.br

³ Sociólogo e Professor do PPG EDU/UNISC - Mestrado e Doutorado em Sociologia (UFRGS). Email: cgoes@unisc.br

Keywords: History of Nursing. Progress and Achievements. Challenges in Brazil

Introdução

Este estudo objetiva fazer uma análise sobre a história da enfermagem, seus avanços e desafios em buscas de valorização da categoria no Brasil. Foi desenvolvido no mês de maio de 2013, época de comemorações pela passagem o Dia do Enfermeiro e do Dia do Técnico de enfermagem, portanto servindo também como uma homenagem e de reflexão a todos os profissionais da enfermagem atuantes e comprometidos com a vida do outro.

O dia enfermeiro no Brasil foi instituído pelo Decreto nº 2.956, de 10 de agosto de 1938, que institui o Dia do Enfermeiro a ser celebrado anualmente em 12 de Maio, data de nascimento da mulher considerada precursora da enfermagem no mundo, Florence Nightingale e posteriormente pela Resolução COFEN-294/2004, foi instituído o Dia Nacional do Técnico e Auxiliar de Enfermagem, comemorado no dia 20 de maio, em homenagem a importante enfermeira do Brasil, Ana Néri, em sua data de falecimento. (PORTAL COFEN, 2013). Portanto o mês de maio no Brasil tem um período de grande importância à categoria da Enfermagem, podendo nesse contexto servir de momento de reflexão sobre a profissão, seus avanços e seus desafios perante a nossa sociedade.

A palavra Enfermeira (o) se compõe de duas palavras do latim: “nutrix”, que significa Mãe, e do verbo “nutrire”, que tem como significados criar e nutrir. Essas duas palavras, adaptadas ao inglês do século XIX, acabaram se transformando na palavra NURSE que, traduzida para o português, significa Enfermeira, nos remetendo e apontando em sua tradução a uma profissão que tem sua origem milenar e data da época em que ser enfermeiro era uma referência a quem cuidava, protegia e nutria pessoas convalescentes, idosos e deficientes, mas que atualmente representa uma das mais importantes categorias profissionais do Brasil.

Contexto Histórico da Profissão de Enfermagem

A profissão de enfermagem iniciou no século XIX, porém o que levou a surgir esta profissão teve início muito antes de Cristo. A história da Enfermagem vincula-se às atividades domésticas realizadas pelas mulheres de família, por monjas e ou escravas. Já para os homens reservava-se o dever dos “nobres”, segundo Silva (1989).

No período 1.200 – 800 a. C., a comunidade primitiva associava a doença como fenômenos sobrenaturais, sendo utilizados para a cura destas doenças elementos mágicos, religiosos e empíricos nos templos pelos sacerdotes, considerados como os primeiros médicos gregos, segundo Silva (1989).

A história da profissão de enfermagem contemporânea no mundo foi disseminada a partir da determinação e trabalho de Florence Nightingale, em tornar a profissão da enfermagem uma atividade com base em estudos científicos que fundamentavam suas ações, principalmente na área que atualmente chamamos de Higiene e Profilaxia ou de Controle de Infecções, se tornando com isso uma profissão de cunho científico.

Nesse sentido, uma análise sobre os avanços e desafios dessa profissão requer uma imersão sobre sua historicidade, a fim de uma melhor compreensão da realidade vivenciada pelos profissionais da enfermagem na atualidade.

Segundo registros de Costa (2009) e descrito por Padilha (1998), Florence Nightingale nasceu em 12 de maio de 1820, em Florença, Itália e é considerada a fundadora da Enfermagem Moderna em todo o mundo, obtendo projeção maior a partir de sua participação como voluntária na Guerra da Criméia, em 1854.

Ao retornar da guerra, esta se tornara uma figura popular nacionalmente; seu nome era sinônimo de doçura, eficiência e heroísmo. O trabalho que realizara durante a guerra teve um impacto muito maior do que simplesmente a ação de reorganizar a enfermagem e salvar vidas. Ela quebrara o preconceito que existia em torno da participação da mulher no Exército e transformara a visão da sociedade em relação à enfermagem e ao estabelecimento de uma

ocupação útil para a mulher (OGUISSO, 2005, p. 59-97).

Segundo Kruse (2003), a Enfermagem, para Nightingale, era uma arte que requeria treinamento organizado, prático e científico; a enfermeira deveria ser uma pessoa capacitada a servir à medicina, à cirurgia e à higiene e não a servir aos profissionais dessas áreas. O grande mérito de Florence Nightingale foi dar voz ao silêncio daqueles que prestavam cuidados de enfermagem, que provavelmente não percebiam a importância dos rituais que seguiam, que já indicavam uma prática profissional organizada.

Ao institucionalizar a enfermagem como profissão, ela produziu um significado no silêncio que havia na prática de enfermagem, que até então era envolta em regulamentos e correspondências internas às instituições de cuidado, executadas por aquelas que faziam parte de associações, geralmente religiosas, cujo espírito era servir ao próximo, por amor a Deus (Barreira, 1999, p. 41).

A enfermagem é uma profissão que ao longo do tempo vem desconstruindo e construindo sua história (Padilha, 2005, p. 84). A sua relação com a sociedade é permeada pelos conceitos, preconceitos e estereótipos que se estabeleceram na sua trajetória histórica e que influenciam até hoje a compreensão de seu significado enquanto profissão da saúde composta de gente que cuida de gente (Padilha, 2000, p. 75).

Florence Nightingale e seus pressupostos, de uma forma ou de outra, sempre estiveram ligados à história da enfermagem enquanto profissão, considerando que apenas a partir da fundação da Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas, inicia-se o período conhecido como Enfermagem Moderna em todo o mundo.

Neste sentido, a história torna-se aberta a aproximações e afastamentos das verdades e seus significados. Nightingale tornou-se uma personagem de si própria, o que pode ser percebido pelo imenso número de livros e artigos sobre algum dos aspectos que se relacionam a ela diretamente, sem contar as inúmeras citações sobre seus feitos em outros textos, como teses, dissertações, etc.

Florence é um mito e como tal foi incluída entre as 100 mulheres que marcaram a



história mundial, o que mostra o alcance de sua influência (ROLKA, 1994, p. 9). Além disso, segundo Adler (1997) na Inglaterra, país no qual viveu e iniciou a sua revolução, sua história é ensinada desde a infância nas escolas, como uma das grandes heroínas inglesas.

Em um roteiro por datas e períodos transcorridos na vida de Florence podemos resumidamente descrever: que Nasceu em 12 de maio de 1820, em Florença, Itália. Em 1845, em Roma, no desejo de tornar-se enfermeira, estudou as atividades das Irmandades Católicas e, em 1849, decidiu trabalhar em Kaiserswert, Alemanha, entre as diaconisas. Em 1854 foi enfermeira de guerra e, durante os combates, os soldados fizeram de Florence o seu anjo da guarda, pois de lanterna na mão percorria as enfermarias dos acampamentos, atendendo os soldados doentes. Por este motivo ela ficou conhecida mundialmente como A Dama da Lâmpada. Ao retornar da guerra em 1856, recebeu um prêmio em dinheiro do governo inglês em reconhecimento ao seu trabalho. Ela usou este dinheiro e deu início à Primeira Escola de Enfermagem, fundada no Hospital Saint Thomas, em 1859.

Sendo assim a profissão, no século XVI, a Enfermagem já começa a ser vista como uma atividade profissional institucionalizada e, no século XIX, como Enfermagem moderna na Inglaterra.

A partir daí, foram definidos padrões para a profissão e a ANA (American Nurses Association) definiu que o objetivo principal do trabalho de Enfermagem é o de cuidar dos problemas de saúde, educar para saúde, ter habilidades em prever doenças e o cuidado do paciente.

Dessa Forma, a enfermagem como profissão atravessa fronteiras e se dissemina no mundo como uma profissão que requer rigoroso estudo técnico, mantendo como produto de seu trabalho o cuidado humanizado.

No Brasil, tivemos várias profissionais Joana Angélica, Maria Quitéria, Rosa da Fonseca, Anita Garibaldi, que se destacaram com seu trabalho, estudando, pesquisando e ensinando a enfermagem, dentre essas, podemos destacar a enfermeira Ana Néri.

Em sua biografia, descrita a seguir, por Vainsencher (2009), Ana Justina Ferreira (1814-



1880) nasceu em Vila da Cachoeira do Paraguaçu, Bahia, no dia 13 de dezembro de 1814. Casou-se aos 23 anos com Isidoro Antônio Néri, capitão-de-fragata da Marinha, que estava sempre no mar. Ana acostumou-se a ter a casa sob sua responsabilidade. Ficou viúva com 29 anos. Em 1843, seu marido morre a bordo do veleiro Três de Maio, no Maranhão. Criou sozinha os três filhos, Justiniano, Isidoro e Pedro Antônio. Os dois primeiros tornaram-se médicos e o Pedro Antônio, militar.

Ana Néri foi à pioneira da enfermagem no Brasil. Em 1864, quando seus dois filhos foram convocados para a Guerra do Paraguai (1864-1870), ela não resistiu à separação da família e colocou-se à disposição do governo para ir à guerra, sendo considerada a primeira enfermeira voluntária do Brasil.

Em 1865, o Brasil integrou a Tríplice Aliança, que lutou na Guerra do Paraguai. Os filhos de Ana Néri foram convocados para lutar no campo de batalha. Sensibilizada com a dor da separação, no dia 8 de agosto, escreveu ao presidente da província oferecendo-se para cuidar dos feridos de guerra, enquanto o conflito durasse. Seu pedido foi aceito.

Partiu de Salvador, em direção ao Rio Grande do Sul, onde aprendeu noções de enfermagem com as irmãs de caridade de São Vicente de Paulo. Com 51 anos, foi incorporada ao Décimo Batalhão de Voluntários e durante toda a guerra prestou serviços nos hospitais militares de Assunção, Corrientes e Humaitá. Tornou-se a primeira mulher enfermeira do país.

Apesar da falta de condições, pouca higiene, falta de materiais e excesso de doentes, Ana Néri chamou a atenção, por sua dedicação ao trabalho como enfermeira, por todos os hospitais onde passou.

Ana montou uma enfermaria-modelo em Assunção, capital paraguaia, sitiada pelo exército brasileiro. No final da guerra, em 1870, Ana voltou ao Brasil com três órfãos de guerra. Foi homenageada com a Medalha Geral de Campanha e a Medalha Humanitária de Primeira Classe. D. Pedro II. Ana Justina Ferreira Neri faleceu no Rio de Janeiro em 20 de maio de 1880. Posteriormente, Carlos Chagas, batizou com o nome de Ana Néri a primeira escola oficial brasileira de enfermagem, em 1926.

A história e o legado dessas duas enfermeiras nos permite reconhecer que o trabalho de dedicação e de amor ao próximo, são marcas da profissão do enfermeiro, traz um sentido humanista em sua forma de existir, permitindo que os conhecimentos empíricos, baseado em evidências, possam a ser pesquisados, validados e tornando-se saberes científicos perante a academia. Para tanto, é necessário reconhecer que a disciplina, a técnica e método científico são necessários serem aplicados nas ações e pesquisa, para um cuidado seguro aos indivíduos e que consideramos os contextos sociais, econômicos e culturais são imprescindíveis para um atendimento mais integral a sociedade.

Bases legais da Enfermagem no Brasil

No Brasil a enfermagem passa a ser profissão a partir da Lei 2.604, de 17 de setembro de 1955, que regula o Exercício da Enfermagem Profissional no país. Desde essa época muitos avanços e conquistas foram somados ao exercício da profissão (PORTAL COFEN, 2013).

A profissão hoje é regulada pelo Conselho Federal de Enfermagem, composta por um plenário de 18 conselheiros Federais, sendo nove efetivos e nove suplementes, tendo a Gestão 2012/2015 o lema “Consolidar as Conquistas e Avançar, que por coincidência vem de encontro com a proposta desse escrito de refletir sobre os avanços e desafios da profissão enfermagem. Existem ainda os Conselhos Regionais de Enfermagem – COREN, nessa função de regulação da profissão (PORTAL COFEN, 2013).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e os seus respectivos Conselhos Regionais (CORENs) foram criados em 12 de julho de 1973, por meio da Lei 5.905. Juntos, formam o Sistema COFEN/Conselhos Regionais.

Filiado ao Conselho Internacional de Enfermeiros em Genebra, o COFEN é responsável por normatizar e fiscalizar o exercício da profissão de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, zelando pela qualidade dos serviços prestados e pelo cumprimento da Lei do Exercício Profissional da Enfermagem.

Segundo descrito em site oficial no Portal do COFEN (2013), suas principais atividades são:

- normatizar e expedir instruções para uniformidade de procedimentos e bom funcionamento dos Conselhos Regionais;
- apreciar em grau de recurso as decisões dos CORENS;
- aprovar anualmente as contas e a proposta orçamentária da autarquia, remetendo-as aos órgãos competentes;
- promover estudos e campanhas para aperfeiçoamento profissional.

Sendo as principais atividades dos CORENS:

- deliberar sobre inscrição no Conselho, bem como o seu cancelamento;
- disciplinar e fiscalizar o exercício profissional, observadas as diretrizes gerais do COFEN;
- executar as resoluções do COFEN;
- expedir a carteira de identidade profissional, indispensável ao exercício da profissão e válida em todo o território nacional;
- fiscalizar o exercício profissional e decidir os assuntos atinentes à Ética Profissional, impondo as penalidades cabíveis;
- elaborar a sua proposta orçamentária anual e o projeto de seu regimento interno, submetendo-os à aprovação do COFEN;
- zelar pelo bom conceito da profissão e dos que a exerçam; propor ao COFEN medidas visando à melhoria do exercício profissional;
- eleger sua Diretoria e seus Delegados eleitores ao Conselho Federal;
- exercer as demais atribuições que lhe forem conferidas pela Lei 5.905/73 e pelo COFEN.

Para complementar esse panorama em relação à profissão enfermagem no Brasil, cabe um olhar sobre o contingente de recursos humanos que a categoria profissional representa na área da saúde nesse país, que segundo registros do COFEN em 2011, chegava a ser mais de 1.800.000 profissionais registrados. O quadro abaixo traz o número específico de cada categoria da profissão.

TABELA 1 - Número de profissionais da enfermagem inscritos do Conselho Federal de Enfermagem no ano de 2011

| INSCRIÇÕES DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM POR CATEGORIA NO BRASIL, EM 2011 | | |
|--|---|-------------|
| Categoria | Numero absoluto de profissionais | % |
| Enfermeiro | 346.968 | 18,69% |
| Técnico de Enfermagem | 750.205 | 40,41% |
| Auxiliar de Enfermagem | 744.924 | 40,12% |
| Atendente de Enfermagem | 14.291 | 0,77% |
| Parteira | 2 | 0,0001% |
| Não informado | 293 | 0,02% |
| Total | 1.856.683 | 100% |

Fonte: Portal COFEN (2013)

Análise Histórica dos Avanços e Desafios atuais da Enfermagem no Brasil

Com a descrição desses elementos: histórico, bases legais e de dados estatísticos do numero de profissionais, podemos iniciar nossa análise sobre os avanços que vem permeando a profissão ao longo de sua trajetória no Brasil e apontar alguns desafios a serem superados na busca de um reconhecimento e valorização a altura do que representa essa categoria profissional no campo da saúde no Brasil.

Iniciamos trazendo os elementos históricos expostos, quando a profissão da enfermagem remetia a muitos em se constituir por uma atividade mais próxima a “vocação das pessoas de cuidar aos outro”, considerando apenas o fazer o rotineiro do cotidiano, em detrimento real da profissão, como uma ciência, precedida de teorias e conhecimentos no campo da saúde, que fundamentam a prática do profissional da enfermagem.



No Brasil, com o intuito de fundamentar os cuidados de enfermagem e possibilitar autonomia e independência na sua atuação junto ao paciente, várias teorias foram propostas. As primeiras teorias de enfermagem surgem nos anos 50 para satisfazer as necessidades de descrever, explicar e prever um referencial próprio da enfermagem. Então, segundo escritos da enfermeira Wanda de Aguiar Horta (1979), a Teoria aplicada é a das Necessidades Humanas Básicas (NHB). Em 1960, Horta, é a primeira enfermeira brasileira a preconizar a Teoria de enfermagem no campo profissional, embasou-se na Teoria de Motivação Humana de Abraham Maslow. Os estudos de Horta foram percussores, no entanto, somente em 1979 que a atenção dos enfermeiros brasileiros passa a ser direcionado para o processo de enfermagem. A Teoria das NHB foi desenvolvida com preocupação com a prática não reflexiva e dicotomizada da enfermagem bem como uma tentativa de unificar o conhecimento científico da enfermagem para proporcionar-lhe autonomia e independência. Com os trabalhos de Horta, enfatizou-se o planejamento da assistência, na tentativa de tornar autônoma a profissão e de caracterizá-la como ciência, por meio de implementação do Processo de Enfermagem (PE) em todo o país.

Ao analisarmos, por esse aspecto, a profissão já teve muitos avanços, graças ao desenvolvimento da profissão fundamentada em teorias validadas e hoje a sociedade brasileira já reconhece que as ações desse profissional requerem muito estudo, pesquisa e habilidades para ser exercida. Esse reconhecimento pode ser comprovado por diversas premiações e títulos que esses profissionais recebem no Brasil e internacionalmente, por trabalhos, descobertas e pesquisas de relevância pública e social, na área da saúde.

Mas a maior conquista dessa categoria, nesse âmbito, continua sendo subjetivo e relacionado com seu encontro com o outro no ato de cuidar, sendo esse, o mais compensador, legitimador de ações humanizadas, de construir um espírito afetivo e nobre. É no reconhecimento de cada pessoa que ao receber o cuidado desse profissional, leva consigo, um pouco mais do vigor da vida, preserva sua saúde no que tem mais natural desde a sua concepção e transforma o profissional da enfermagem em um sujeito social, humano e importante em seu meio.

O segundo elemento de análise descrito, são bases legais, órgãos representativos da categoria e força de trabalho no país, que permite uma reflexão bem mais ampla pela sua complexidade e trata-se de como a enfermagem se apresenta hoje no Brasil em seus avanços e conquistas de seus direitos trabalhistas e sociais, para com seus quase dois milhões de profissionais.

É importante pensar que apesar dessa categoria profissional parecer inerte nas lutas por conquistas aos seus direitos, há mais de 20 anos homens e mulheres vem, com muita determinação e dedicação, construindo uma história.

É esse compromisso com a vida do outro, que faz com que a categoria manifeste suas reivindicações quase sempre de forma discreta, mas organizada e respeitando em primeiro lugar a vida dos indivíduos que necessitam de seus cuidados, porque entende que a construção de uma sociedade justa e solidária garantirá para todos, homens e mulheres deste Brasil, uma vida digna e feliz, tanto para si quanto para o outro.

A história da organização da enfermagem no Brasil tem seu início em 1932, quando todos os profissionais estavam ligados ao mesmo sindicato, o Sindicato Nacional dos Enfermeiros da Marinha Mercante e o Sindicato dos Enfermeiros Terrestre. No entanto, os enfermeiros e enfermeiras sentiram necessidade de criarem seus próprios sindicatos, pois acreditavam que poderiam encaminhar suas reivindicações de forma mais efetiva (PORTAL FNE, 2013).

Criam-se vários sindicatos de enfermeiros no Brasil, e, mesmo com sindicatos próprios a categoria enfrentava dificuldades em fortalecer suas entidades e encaminhar reivindicações de forma efetiva, especialmente pela pouca participação da própria categoria. Diante desta realidade, houve uma articulação entre os sindicatos de enfermeiros de todo o país, em 1982, em São Paulo realizou-se o I ENESPE – Encontro de Entidades Sindicais e Pré-Sindicais da Enfermagem (PORTAL FNE, 2013).

Estes encontros sempre procuraram relacionar a organização profissional e política com o motivo da classe trabalhadora, como forma de ganhar força nas reivindicações da

enfermagem. Com o acúmulo destas articulações em setembro de 1987, em Porto Alegre (RS), no VII ENESPE, foi decidida a criação da Federação Nacional dos Enfermeiros - FNE, o que ocorreu em novembro do mesmo ano, em Salvador (BA).

A FNE, filiada a Central Única dos Trabalhadores - CUT e junto com mais 13 sindicatos no Brasil, tem apresentado como pauta as seguintes: Defesa do emprego; Defesa dos direitos dos trabalhadores; Defesa do SUS; Valorização do profissional de enfermagem na sociedade; Luta pela democracia, transparência e ética no sistema; Luta contra a flexibilização e desregulamentação dos direitos trabalhistas; Luta pela redução de jornada de trabalho sem redução de salário; Fortalecimento da organização sindical; Participação das instâncias de controle social; Luta contra toda forma de privatização da saúde; Exigência do concurso público para ingresso de profissionais no serviço público; Luta pela efetivação da mesa de negociação e o cumprimento de suas deliberações, nas três esferas de governo; Participação e reforço da implantação do PCCS baseado nas discussões da mesa de negociação do SUS e NOB/RH; Luta pelas 30 horas para a enfermagem brasileira; Formulação e acompanhamento nas casas legislativas dos Projetos de Lei do interesse da categoria (PORTAL FNE, 2013).

Frente ao exposto e apesar da Enfermagem hoje se constituir uma das maiores e importantes profissões na área da Saúde no Brasil, observa-se ainda poucos avanços de conquistas reais nesse aspecto.

Para nos dar conta, de quanto ainda aos profissionais devem caminhar ao encontro de melhores condições de trabalho, seja em relação ao processo de trabalho ou de remuneração, basta que cada profissional reflita sobre sua própria trajetória de formação e trabalho.

Certamente muitos irão se deparar com as grandes dificuldades que enfrentaram, e ainda passam, desde sua formação acadêmica, com cursos que não atende a complexidade que o trabalho real se apresenta, a falta de tempo e recursos financeiros para qualificações necessárias a suas atividades, as relações de poder e autoridade para com o profissional que se estabelece nas instituições de saúde, muitas vezes induzindo o profissional ao erro, por sua carga de trabalho e horas trabalhadas exacerbadas, a prática de técnicas e procedimentos de

forma arranjada, por não haver material e insumos adequados e suficientes, uma baixa remuneração, muito a quem de suprir as necessidades pessoais e da família desses profissionais, tendo seus salários pagos conforme o desejo dos gestores e ainda para completar o rol de iniquidades, a desvalorização da profissão por parte das classes dominantes e corporativas na área da saúde, eis aí os desafios postos.

É necessário muito engajamento, força de vontade, persistência, capacidade de superar esses e tantos outros desafios e principalmente integração dos profissionais dessa categoria para buscar coletivamente soluções para os problemas que se apresentam.

Reflexões Finais

O fato é que uma profissão com esse enorme contingente de integrantes tem em suas mãos o poder de transformar para melhor a saúde do Brasil, devendo se colocar como sujeito dessas transformações, objetivando um lugar melhor para si e para os outros indivíduos na sociedade.

Construir uma história de lutas na busca por justiça, igualdade, democracia e ética não é uma tarefa fácil, no entanto, o trabalho árduo de todos e o fortalecimento da participação coletiva e democrática é um valioso instrumento de transformação da realidade, se não o único.

Assim podemos concluir de momento, sem finalizar esse processo de avanços e conquistas na área da enfermagem, verificando que historicamente, a profissão se consolidou por um processo de luta e dedicação de cuidado ao outro, tendo Florence e Ana Néri, elevado esse conhecimento em nível de ciência por seu processo de superação do senso comum, uso da razão e com a aplicação de métodos e teorias científicas. Mas principalmente se posicionando frente ao poder com a quebra do silêncio por Florence e a superação da falta de condições de trabalho por Ana Néri, servindo de exemplo e inspiração a todos que almejam uma profissão mais reconhecida e fortalecida.

Observa-se que apesar da organização da classe profissional da enfermagem hoje no

Brasil estar em busca de melhores condições de trabalho, valorização e de uma sociedade mais justa e democrática a todos, ainda são poucos os avanços e muitos os desafios.

Sendo assim, no mês de comemoração da enfermagem, o momento requer uma união de todos os profissionais em torno de objetivos comuns, participando de espaços legitimados, de forma organizada, em defesa seus direitos e por uma saúde de mais qualidade a todos os brasileiros, sendo, portanto, uma luta de todas as pessoas da sociedade que acreditam que o cuidado perpassa as mãos de muitos e que esses merecem ser valorizados quanto profissionais e humanos.

Referências

ADLER, DA. **A Picture Book of Florence Nightingale (Picture Book Biography)**. United Kingdom (UK): Paperback editions, 1997.

BARREIRA, IA. Contribuição da história da enfermagem brasileira para o desenvolvimento da profissão. **Rev. Enferm.**, v. 3, n. 1, p. 125-141, abr. 1999.

COSTA, Roberta et al. O Legado de Florence Nightingale: Uma Viagem no Tempo. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, n. 18, p. 661-669, out./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/eenf/arquivo-imagens/artigo%20dama%20da%20lampada.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2013.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

KRUSE, MHL. **Os poderes dos corpos frios: das coisas que se ensinam às enfermeiras**. 2003. Tese – Curso do Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS), 2003.

OGUISSO, T. (Org.). **Florence Nightingale: Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2005.

PADILHA, MICS, BORENSTEIN MS. O método de pesquisa histórica na Enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, n. 14, p. 575-84, out./dez. 2005.

PADILHA, MICS, BORENSTEIN MS. O panorama da história da enfermagem na região sul do Brasil. **Rev. Enferm.**, n. 4, p. 369-375, dez. 2000.

PADILHA, MICS. **A mística do silêncio 1.** – a enfermagem na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro no século XIX. Pelotas: UFPel, 1998.

PORTAL DO CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. 2013. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-2942004_4330.html>. Acesso em: 14 maio. 2013.

PORTAL DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ENFERMEIROS – FNE. 2013. Disponível em: <<http://www.portalfne.com.br/fne/apresentacao/>>. Acesso em: 14 maio 2013.

ROLKA, GM. **100 Women who shaped world history.** San Francisco (US): Bluewood Books, 1994.

SILVA, GB. **Enfermagem profissional:** análise crítica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

VAINSENER, Semira Adler. **Ana Néri.** Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>>. Acesso em: 14 maio 2013.

Artigo recebido em 2 de junho de 2013.
Aceito em 18 de junho de 2013.